



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ESTUDOS FRONTEIRIÇOS
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DO PANTANAL**



MARCO ANTONIO ALVES RIBEIRO

**APLICAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TÉCNICAS DE QUALIFICAÇÃO
JUNTO À PASTORAL DA MOBILIDADE HUMANA EM CORUMBÁ, MS:
DEMANDAS DE FRONTEIRA E MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS**

**CORUMBÁ - MS
2022**

MARCO ANTONIO ALVES RIBEIRO

**APLICAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TÉCNICAS DE QUALIFICAÇÃO
JUNTO À PASTORAL DA MOBILIDADE HUMANA EM CORUMBÁ, MS:
DEMANDAS DE FRONTEIRA E MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Estudos Fronteiriços da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Ocupações e Identidades Fronteiriças

Orientador: Prof. Dr. Marco Aurélio Machado de Oliveira

**Corumbá - MS
2022**

MARCO ANTONIO ALVES RIBEIRO**APLICAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TÉCNICAS DE QUALIFICAÇÃO
JUNTO À PASTORAL DA MOBILIDADE HUMANA EM CORUMBÁ, MS:
DEMANDAS DE FRONTEIRA E MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado
Profissional em Estudos Fronteiriços da Fundação Universidade Federal de Mato
Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, como requisito parcial para obtenção do título de
Mestre. Aprovado em ____/____/_____, com Conceito _____.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Marco Aurélio Machado de Oliveira
(Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

1º avaliador: Prof. Dr. Carlo Henrique Golin
(Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

2º avaliador: Profa. Dra. Elaine Dupas
(Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação ao meu grande mestre e amigo Prof. Dr. Marco Aurélio Machado, que sempre foi um apoio no trabalho com os migrantes e com a relação com as demais instituições que tem trabalho com os migrantes, principalmente através do Circuito imigrante. Por me incentivar a pleitear o mestrado desde as inscrições até o acompanhamento para a conclusão deste trabalho, inclusive quando fui transferido do Mato Grosso de sul para o Amazonas e em plena pandemia do Covid 19, me incentivou a não desistir e a concluir esta obra. Pela certeza do fortalecimento de nossos laços de amizade e de trabalho como refletido nesta imagem. Amigo e Professor Marco obrigado pelo carinho pela amizade e pelo incentivo.



AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus pela vida e o chamado a missão. Gratidão por minha família de sangue, meus 8 irmãos minha mãe Terezinha Alves Ribeiro e meu pai (in memoria) + João Frederico Alves Ribeiro. Gratidão pela vocação e pela família religiosa, a congregação Scalabriniana, na qual pude participar deste rico carisma de ser migrantes com os migrantes nas pegadas do Beato Scalabrini, na pessoa do superior regional Padre Algacir Munhak agradeço todos os formadores e colegas que estiveram comigo em cada etapa. Gratidão por ter tido a oportunidade de viver nesta região fronteiriça (Corumbá-MS), porta de entrada e saída de inúmeras riquezas, dentre elas a migração. Nesta região fronteiriça, fui acolhido pela paróquia Nossa Senhora de Fátima onde pude exercer o ministério sacerdotal e missionário por 7 anos (2014 à 2020), agradeço o carinho de todos os fiéis desta paróquia e agradeço especialmente meu companheiro de comunidade Padre Agostinho Betú; na diocese santa cruz de corumbá, tive a oportunidade de representar a pastoral dos surdos, pastoral carcerária, a dimensão missionária e principalmente a pastoral da mobilidade humana, agradeço a acolhida do querido pastor (in memoria) Dom +Segismundo Martinez, meu querido pastor e amigo Dom João Aparecido Bergamasco, todo os Padres, Diáconos, Religiosas e todos os Leigos que me ajudaram a ser Missionário nestas terras abençoadas, ao agradecer a dedicação de tantos membros e voluntários da Pastoral da Mobilidade Humana quero destacar a valiosa dedicação de nosso voluntário (in memoria) Sr +João H. Filho, que sempre se abraçou esta missão. Aos colegas e professores que me acompanham ao longo do curso e que me ajudaram a chegar até aqui, em especial a companheira Thais Alpines que me incentivou e acompanhou todas etapas deste curso, o colega Gilson Pagola que sempre esteve presente, a Professora Mara Aline Ribeiro e a Professora Eliza Pinheiro de Freitas por todo apoio para não desistir no meio do caminho e pelos ensinamentos que ficarão para vida toda. Enfim, sou muito grato por fazer parte desta grande família MEF-UFMS.

RESUMO

RIBEIRO, Marco Antonio Alves. APLICAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TÉCNICAS DE QUALIFICAÇÃO JUNTO À PASTORAL DA MOBILIDADE HUMANA EM CORUMBÁ, MS: DEMANDAS DE FRONTEIRA E MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS. XX p. Dissertação de Mestrado (Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em nível de Mestrado em Estudos Fronteiriços, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Corumbá, MS.

Esta Dissertação tem como objetivo geral: analisar e implantar práticas capacitadoras permanentes oferecidas pela Pastoral da Mobilidade Humana e o Circuito Imigrante aos agentes que lidam cotidianamente com o fluxo migratório internacional na fronteira envolvendo Brasil-Bolívia em Corumbá, MS. Para tanto foi necessário realizar investigações sobre a Missão Scalabriniana, suas decorrências no Brasil e suas vicissitudes em fronteira. Na expectativa de ampliar e requalificar os quadros de voluntários da PMH, foram elaborados projetos junto ao Circuito Imigrante. O resultado alcançado foi a atualização de conceitos e de vocações dos membros envolvidos. A eficácia da proposta ficou prejudicada pelos efeitos da Pandemia Covid-19.

Palavras-chave: Migração internacional. Fronteira. Corumbá. Pastoral da Mobilidade Humana.

RESUMEN

RIBEIRO, Marco Antonio Alves. APLICAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TÉCNICAS DE QUALIFICAÇÃO JUNTO À PASTORAL DA MOBILIDADE HUMANA EM CORUMBÁ, MS: DEMANDAS DE FRONTEIRA E MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS. XX p. Dissertação de Mestrado (Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em nível de Mestrado em Estudos Fronteiriços, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Corumbá, MS.

Esta disertación tiene como objetivo general: analizar e implementar prácticas de habilitación permanente ofrecidas por la Pastoral da Mobilidade Humana y el Circuito Imigrante a los agentes que se ocupan cotidianamente del flujo migratorio internacional en la frontera entre Brasil y Bolivia en Corumbá, MS. Por lo tanto, fue necesario realizar investigaciones sobre la Misión Scalabriniana, sus consecuencias en Brasil y sus vicisitudes en la frontera. Con la esperanza de ampliar y recapacitar la plantilla de voluntarios del PMH, se desarrollaron proyectos en conjunto con el Circuito Imigrante. El resultado alcanzado fue la actualización de conceptos y vocaciones de los integrantes involucrados. La efectividad de la propuesta se vio obstaculizada por los efectos de la Pandemia del Covid-19.

Palabras clave: Migración internacional. Frontera. Corumbá. Pastoral de la Movilidad Humana.

LISTA DE ABREVIATURAS

CIRCUITO – Circuito Imigrante

DPU - Defensoria Pública da União

MPF - Ministério Público Federal

PMH - Pastoral da Mobilidade Humana da Diocese de Corumbá

PF – Polícia Federal

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
CAPÍTULO 1 MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NA EUROPA DO SÉCULO XIX E O SURGIMENTO DA MISSÃO SCALABRIANA	13
1.1. Contextos migratórios no século XIX	13
1.2. A Missão Scalabriniana	18
1.3. Missão Scalabriniana no Brasil	21
CAPÍTULO 2 CORUMBÁ, MS E SUA REALIDADE MIGRATÓRIA INTERNACIONAL E FRONTEIRIÇA	26
2.1. Movimentos migratórios no século XXI	26
2.2. Fluxos migratórios internacionais e a fronteira Brasil-Bolívia	31
2.3. A Pastoral da Mobilidade Humana em Corumbá, MS.	33
CAPÍTULO 3 PRÁTICAS E REVISÕES NO COTIDIANO DA PASTORAL DA MOBILIDADE HUMANA EM CORUMBÁ, MS	36
3.1. Trajetória da PMH	36
3.2. Circuito Imigrante: requalificação do corpo de voluntários da PMH	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

APRESENTAÇÃO

Em janeiro de 2014 desembarquei em Corumbá, para atuar na Pastoral da Mobilidade Humana (PMH). Isso, após experiências em Santos e Rio de Janeiro com apostolado do mar, no Peru (com abrangência no Equador, na Bolívia e no Chile), como animador vocacional e auxiliar da Pastoral da Mobilidade Humana e Brasília, ultimo local antes da transferência, como animador da juventude e auxiliar na mesma pastoral. Ter aceitado o convite para assumir esse desafio foi uma das mais inspiradoras decisões em minha vida sacerdotal. Trabalhar com migrantes internacionais em uma fronteira é, decididamente, algo muito grande a ser realizado.

Foi através dos trabalhos na PMH que tive acesso aos estudos sobre migrações internacionais em fronteira realizados pelo Laboratório de Estudos Fronteiriços (LEF), no âmbito do Mestrado em Estudos Fronteiriços (MEF), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. As aproximações, tanto nos estudos quanto nas discussões sobre as práticas desenvolvidas pelos segmentos sociais e órgãos governamentais, além da PMH, foi inevitável. E o primeiro fruto dessas aproximações, e talvez um dos mais importantes, foi a criação do Circuito de Apoio ao Imigrante, em 2015, que veio a se denominar Circuito Imigrante (Circuito), a partir de 2018.

Chamava bastante a atenção os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores do LEF, que buscavam, não apenas estudar com profundidade os assuntos relacionados à migração internacional em fronteira, mas construir possibilidades de soluções para problemas detectados nos diversos ambientes profissionais. Isso, de fato, foi algo que muito chamou a atenção, uma vez que o estabelecimento de diálogos entre os representantes dos setores que compõem o Circuito permitiu que essas pessoas se conhecessem e pudessem tratar de problemas, muitas vezes, que eram comuns aos envolvidos.

Foi a partir dessa aproximação, e dos decorrentes aprendizados que compartilhamos, que decidimos construir uma proposta que desse conta do nosso principal problema cotidiano na PMH: um ordenamento qualificado das atividades que os voluntários desempenham na Pastoral. Isso nos trouxe ao MEF, e sobre isso tratamos nesta Dissertação.

O objetivo geral deste projeto é: analisar e implantar práticas capacitadoras permanentes oferecidas pela Pastoral da Mobilidade Humana e o Circuito de Apoio ao Imigrante aos agentes que lidam cotidianamente com o fluxo migratório internacional na

fronteira envolvendo Brasil-Bolívia em Corumbá, MS. Para tentar dar conta desse projeto o primeiro grande desafio foi a necessidade de estabelecer procedimentos metodológicos que nos proporcionasse condução segura e eficiente na pesquisa. Isso por conta da inexistência de procedimentos dessa natureza, ou seja, que vislumbre a questão migratória internacional, a fronteira e demandas de serviços pastorais da Igreja Católica, e que estejam consolidados.

Neste sentido, o primeiro passo foi decidir estrategicamente uma revisão bibliográfica, que possa dar base científica às etapas a serem cumpridas, mas, que também, não perca de vista nossa atuação como Sacerdote da Igreja Católica Apostólica Romana e Religioso Missionário da Congregação dos Missionários de São Carlos-Scalabrinianos. Isso parecia ser demasiado difícil, mas que foi contornado a partir de escolhas, que ainda estão em construção, de referenciais que possibilitem leituras e análises cirúrgicas em temas como revisão da atuação da Igreja no Brasil em tempos coloniais, por exemplo.

Como esta pesquisa tem como cenário os órgãos que atuam no atendimento e acolhimento aos migrantes internacionais em Corumbá, MS. Temos como importante baliza o funcionamento desses órgãos no contexto de uma área de fronteira, nos quais singularidades e individualidades se misturam, dando origem a construção de uma realidade particular. Tal realidade, sendo abordada sob o viés das Ciências Humanas, e de caráter interdisciplinar, vai ao encontro da proposta do Mestrado em Estudos Fronteiriços.

Trata-se de uma pesquisa aplicada, uma vez que está voltada para a geração de conhecimentos de aplicação prática, direcionada para a solução de problemas específicos e englobando os interesses locais. A pesquisa será aplicada no Albergue e no Centro Pop, com capacitações junto aos funcionários que atuam nesses locais para melhor atendimento e compreensão da realidade migratória.

Um dos procedimentos metodológicos adotados é a de Comunidade de Prática (CP), que consiste em estimular junto ao grupo de funcionários o sentido de equipe, verificando as principais demandas funcionais que eles têm em seu espaço profissional. Desta maneira, será possível que eles encontrem as melhores possibilidades para solucionar os problemas e aplica-los em suas rotinas. As CPs assentam-se na necessidade de estabelecer ambientes favoráveis para que desenvolvam-se princípios fundamentais como: responsabilidade social; promoção de clima de confiança; iniciativa para o debate a respeito dos problemas que cercam a todos; interesse profícuo em encontrar soluções

(OLIVEIRA; PAPA, 2016). Aplicar, de forma adaptada, esse procedimento foi muito importante quando da realização da qualificação elaborada e executada pela PMH juntamente com o Circuito em 2019. É neste aspecto que pensamos as CPs como procedimento metodológico capaz de propiciar novas dinâmicas (Fischer, 2005, p. 24-29), principalmente através do envolvimento de docentes da academia, pelas vias do Circuito, e de discentes do MEF.

Esta Dissertação está dividida em três capítulos. No primeiro, trazemos uma breve história do nascimento da Missão Scalabriniana, e seus desdobramentos no Brasil. No segundo, analisamos os principais movimentos migratórios internacionais na atualidade e seus impactos em nosso continente. Trazemos, também, os principais fluxos migratórios que chegam até a fronteira em estudo. No terceiro, apresentamos a PMH e os desdobramentos de suas intersecções com o Circuito, bem como os primeiros resultados do plano de qualificação dos voluntários.

CAPÍTULO 1

MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NA EUROPA DO SÉCULO XIX E O SURGIMENTO DA MISSÃO SCALABRIANA

1.1. Contextos migratórios no século XIX.

O século XIX apresentou-se como um período de grandes modificações nos campos políticos, sociais e econômicos, especialmente na Europa, e com enormes impactos nas vidas das pessoas, o que veio a se expressar sob a forma de novos e intensos movimentos migratórios internacionais. Iremos debater nesta parte do capítulo que mudanças foram essas e seus respectivos desdobramentos na forma de organizar a sociedade naquele continente. E buscaremos entender como esse processo produziu migrações internacionais, incluindo as ultramarinas, do centro econômico do mundo em direção à sua periferia, se tornando importante e inquietante contraponto aos movimentos migratórios internacionais na atualidade.

É muito importante que destaquemos que durante o século XIX os países mais importantes no cenário econômico europeu, e a partir da segunda metade daquele século, os Estados Unidos, estavam em plena Segunda Revolução Industrial, que foi um dos eventos que proporcionou uma das mais fortes expansões do mercado capitalista. França, Alemanha, Grã-Bretanha, Estados Unidos disputavam espaços para suas mercadorias até mesmo em rincões muito afastados. Ao mesmo passo em que as transformações tecnológicas proporcionavam substanciais substituições da mão-de-obra por maquinários muito avançados para a época. Dathein (2003) nos elucida quanto às principais transformações que foram advindas dessas inovações tecnológicas, como o uso do ferro, por exemplo, associado à intensa urbanização verificada a partir da metade do século XVIII. O processo de urbanização verificado na revolução industrial significou mobilidades humanas internas a cada nação, o que pode ser entendido como germinal de futuros processos internacionalizados e ultramarinos dessas migrações.

Ao mesmo tempo, nações com territórios muito grandes e escassas ofertas de mão-de-obra livre começavam a buscar novas formas de recompor seus quadros demográficos.

Uma das medidas mais importantes, como no caso dos Estados Unidos (1860-1865) e Brasil (1888), foi a abolição da mão-de-obra escrava. A medida visava, principalmente, abrir espaços para uma política de atração de trabalhadores livres, qualificados e brancos, portanto, europeus de países onde havia excesso de oferta. A fuga do campo, as estruturas urbanas precárias e aumento do desemprego em função das transformações advindas da Segunda Revolução Industrial são alguns elementos que podem colaborar para entender esse excesso de oferta de mão-de-obra.

Outro ponto que não pode ser diminuído no que diz respeito às transformações naquele período é o nível de conhecimento sobre o planeta que os diversos campos da ciência já haviam obtido. Hobsbawm (1977) destaca que nos anos 1870 o mundo era conhecido como nunca fora antes, sendo que tais conhecimentos eram expressos através de mapas, notadamente com iniciativas militares. Porém, as comunicações que interligavam as regiões mais remotas aos centros dinâmicos da economia mundial, através do telégrafo, além da ampla incorporação do navio a vapor e de extensa malha de estrada de ferro, concorreram em grau de importância com o redimensionamento das atividades militares. A operacionalidade que o desenvolvimento das comunicações e dos transportes geraram, além da regularidade e da capacidade de transportar volumosas quantidades de mercadorias e pessoas, foram decisivas para o alcance da Segunda Revolução Industrial, de acordo com Hobsbawm (1997).

Foram numerosas e volumosas modificações advindas dessa Revolução, como o automóvel, a telefonia, o telégrafo, a estrada de ferro e a substituição do motor a vapor pelo movido a combustíveis fósseis. Tais transformações não aconteceram sem que impactassem na vida das sociedades europeias, em um primeiro momento, e de grande parte de sociedades de outros continentes, em outro momento quase subsequente. Falamos aqui, por um lado, do estabelecimento de novas e intensas correntes migratórias em direção, principalmente, às Américas (BRITO, 1995), e por outro, da formação de enorme contingente populacional que ficou à margem desse processo.

A partir do século XVIII as migrações internacionais, assim como as internas a cada país, são constituintes do desenvolvimento do capitalismo, o que significa que ocorrem de forma assimétrica entre as nações, uma vez que o capitalismo se desenvolve de maneira desigual (ANDERSON, 2004). Hobsbawm (1977) estima que no período entre 1850 e 1914, aproximadamente 30 milhões de pessoas saíram da Europa em direção, principalmente, às Américas, tendo como destinos preferenciais os Estados Unidos e os países da Bacia Platina, preferencialmente o Brasil e a Argentina. Os migrantes europeus

passaram a assumir uma espécie de protagonismo no cenário migratório internacional e ultramarino, impactando as nações que os receberam e as que, por diversos motivos, deixaram para trás.

Devemos destacar que outros movimentos migratórios internacionais ocorreram nesse período, e que impactaram as sociedades de destino e de origem. Falamos aqui das migrações ultramarinas chinesas, especialmente em direção ao Peru (SILVA, 2011), e as japonesas em direção aos Estados Unidos e, também as Américas Central e do Sul, incluindo o Brasil. Há que se considerar também como importante momento histórico o declínio do Império Turco-Otomano que também contribuiu para o processo migratório internacional na época. Isso, por que as perseguições políticas e religiosas que o comando daquele Império produziu, especialmente aos árabes, impuseram deslocamentos de povos sírios, assírios, libaneses, dentre outros, para a Europa e as Américas (OLIVEIRA, 2001). Esses movimentos advindos da Ásia e do Oriente Médio nos levam a aprofundar nossa análise, uma vez que os fluxos migratórios internacionais não se restringiam aos do centro econômico em direção às suas periferias, mas, também, entre elas.

Não podemos deixar de mencionar as migrações que impactaram o continente sul-americano e que foram produzidas a partir de conflitos intrarregionais. Damos aqui especial atenção à Guerra com o Paraguai (1864-1870), envolvendo diretamente Paraguai e a Tríplice Aliança, formada pelo Brasil, Argentina e Uruguai, que promoveu deslocamentos de pessoas criando dinâmicas populacionais, que implicaram em novos adensamentos na parte central do continente sul-americano em sua Bacia Platina. Damos destaque a dois dos principais resultados dessas dinâmicas: o primeiro foi a formação e consolidação de sítios urbanos em região de fronteira, mesmo em países que não participaram diretamente do conflito, como a Bolívia; e, o segundo foi a abertura do rio Paraguai para livre navegação, o que possibilitou a chegada de migrantes de várias partes da Europa e de outros continentes naquela região (OLIVEIRA, 2001).

As raízes deste movimento estão na reestruturação produtiva do capitalismo, bem como no reordenamento nas relações de força entre as nações, sejam elas centrais ou periféricas. E, no caso das migrações ocorridas a partir do continente europeu, podem ser vistas através das espetaculares modificações nos transportes e comunicação, potencializando a formação e o deslocamento de um ‘excedente demográfico’ europeu (BRITO, 1995). Neste aspecto, o desenvolvimento acelerado desses dois aspectos, transporte e comunicação, interferiram na organização da sociedade europeia de tal maneira que criou movimentos migratórios tão intensos. Ou seja, migrar para fora da

Europa no século XIX representava viagens mais rápidas e com menores riscos no transporte ultramarino e comunicações mais efetivas entre os locais de origem e de destino. Desta forma, a compreensão sobre os movimentos migratórios naquele século nos dá a perspectiva histórica de fluxos advindos do centro dinâmico da economia mundial para a periferia, ao contrário do que ocorre na atualidade (BRITO, 1995).

O movimento migratório internacional, decorrente da segunda Revolução Industrial, ocorreu em diversos países europeus, com Alemanha, Itália, Portugal e Espanha. Enquanto a Inglaterra, protagonista central da primeira Revolução Industrial, permaneceu no centro das transformações no correr do século XIX, gerando e absorvendo impactos sobre econômicos e migratórios sobre o continente (SPRINGER DE FREITAS, 2015).

E, desse processo, uma das consequências mais relevantes foi o estabelecimento de colônias, fruto de divisões territoriais entre as potências econômicas que dele surgiram. A África, por exemplo foi impactada diretamente por esse processo que incluiu partilhas de seus espaços que passaram a se tornar territórios neocoloniais europeus (WALLERSTEIN, 2010). As potências europeias travavam disputas ao mesmo tempo em que se expandiam em direções variadas para fora da Europa.

Nesta parte de nossa Dissertação daremos especial destaque à Itália, país que se encontrava em atraso no compasso do desenvolvimento do capitalismo. Isto porque sua unificação política (1870), se entendida como resposta às intervenções que as grandes potências europeias exerciam sobre seu aglomerado de principados, ocorreu quando a Segunda Revolução Industrial estava mais avançada em outras nações. Essa resposta política, como forma de resolver conflitos internos que impediam o desenvolvimento industrial italiano (HOBSBAWM, 1977), trouxe como uma das suas principais consequências o aumento significativo de fluxos emigratórios de seus nacionais.

Romano (1992) assinala que a emigração de italianos antecede em muito aos anos 1800. Em seus estudos são demonstradas presenças desses grupos de migrantes em diversas nações europeias, especialmente após o fim da Idade Média. Segundo esse pesquisador, o que diferencia é o volume de emigrados no século XIX, quando comparados a tempos anteriores. A razão central desse movimento, os destinos preferenciais e as estratégias adotadas individualmente ou em grupo, são elementos de análise muito importantes nesta parte de nossa Dissertação.

Quando nos referimos aos anos 1800 e tratamos de progressivas mudanças nas estruturas políticas em vigor, temos que ter como princípio o entendimento de que as

relações de equilíbrio político, diplomático e social estavam sofrendo profundas alterações na Europa (GIUSEPPE, 2011). Como já mencionamos, tais transformações tiveram alcances quase globais, chegando às Américas, além de China e Japão. Contudo, como analisou Giuseppe (2011), a Europa se constituiu como uma espécie de laboratório dessas mudanças, que, posteriormente, foram aplicadas, em escalas variadas, mundo a fora. E, até onde foi possível observar em nossos estudos, o centro da questão eram as decorrências da segunda Revolução Industrial, especialmente no que diz respeito às disputas entre as principais nações envolvidas para a obtenção de hegemonias sobre o continente.

Até os anos de 1800 a Itália era formada por pequenos e médios estados autônomos em parte, dependentes de potências estrangeiras, dentre estes, estavam os estados pontifícios, grande território no centro da atual Itália e que era de posse da Igreja Católica. Nesse tempo o rei de Sardenha, Vittorio Emanuele II (1820-1878), membro da casa de Sabóia, tornou-se personagem de destaque no processo de unificação da Itália. Não temos a intenção de narrar uma biografia desse monarca, mas consideramos relevante reconhecê-lo como personagem importante no processo político italiano em curso naquela época. Devido ao processo de unificação italiana ter produzido diversos conflitos e acordos, a tratamos como fator político central tanto nas formas como repercutiu no aumento ou surgimento de novos fluxos emigratórios naquele país, quanto no redimensionamento territorial que a Igreja Católica passou a viver.

Tal processo foi construído entre negociações e combates, e ao chegar aos estados pontifícios houve resistência por parte do Papa, a Igreja foi perdendo seus territórios até que chegaram na conquista de Roma em 1870. O Pp Pio IX ficou encurralado num pequeno espaço naquela cidade, declarou-se prisioneiro e foi permitido ficar neste espaço, onde atualmente é o estado Vaticano.

Adicionais a esse processo de unificação, e colaboradores diretos para a sua confirmação histórica, estão alguns conflitos que consideramos muito relevantes como a Guerra Austro-Prussiana, eclodida em 1866, e a Franco-Prussiana, encerrada em 1870, com a derrota dos franceses. Ambos os conflitos tiveram implicações diretas no processo de unificação italiana, bem como nos processos migratórios, inerentes a conflitos dessa natureza. A reconquista, por parte dos italianos, de Roma e Veneza são, por exemplo, efeitos desses conflitos.

Entendemos que seja muito importante a compreensão sobre esses processos, tanto o de desenvolvimento econômico advindo da Segunda Revolução Industrial, bem

como os conflitos e respectivos impactos político que a Itália experimentou. Isso porque ambos permitirão assinalar dois pontos centrais em nossos estudos, inclusive com alcances na fronteira em estudo: o estabelecimento de fluxos migratórios internacionais profundamente diferentes dos ocorridos anteriormente; e, o surgimento da Missão Scalabriniana.

1.2.A Missão Scalabriniana

À unificação da Itália se juntou diversos grupos num contexto de modernismo, com ideologias liberais e socialistas. A igreja os taxava de ‘anticlericais’ e não aceitou este novo contexto e muito menos as perdas. E, neste contexto muito importante, que envolvia o processo de unificação italiana e as transformações sociais e econômicas na Europa, o Pp Pio IX convocou o Concílio Vaticano I, em 1869. Esta Assembleia Conciliar propunha “[...] além da condenação dos erros modernos, a definição da doutrina católica sobre a Igreja” (SOUZA, 1998, p. 31)

Era o tempo denominado ‘Questão Romana’, e conflito entre igreja e estado, durariam 59 anos. Os três papas que sucederam, mantiveram essa posição. A partir de 1922 com a eleição do Pp Pio XI, foi iniciado o processo de acordo no governo de Benito Mussolini, se concretizando em 1929. Foi a tratado de Latrão, entre a Santa Sé e o reino da Itália, que oficializou o estado do Vaticano, como território autônomo do Papa e da Igreja, e assim se encerrou a ‘questão Romana’. Antes disso, com a perda de Roma e dos estados pontifícios o Pp Pio IX havia condenado à excomunhão os grupos modernistas, liberais e socialistas que haviam liderado a unificação da Itália, chegando a dizer ‘não é possível ser católico e Italiano’ e ainda, ‘os católicos não podem nem votar e nem ser votados’, era uma atitude extremamente intransigente. Ao passo que muitos outros na Igreja, entre eles D. Scalabrini, não concordavam com esta posição, a estes eram taxados de transigentes.

João Batista Scalabrini viveu e acompanhou essas transformações nos campos políticos, econômicos e sociais que a Europa experimentou. Scalabrini nasceu no dia 08 de julho de 1839, em Fino Monasco, um vilarejo no norte da Itália, na estrada entre Milão e Como. O terceiro de oito filhos da família do pequeno comerciante de vinho, Luigi Scalabrini e Colomba Trombeta, família descendentes de migrantes suíços que se estabeleceram nesta região desde 1700. Estudou os anos iniciais em Fino Monasco, depois em Como, e em 1863 ingressou no seminário Santo Abôndio na mesma cidade de Como, para a formação de padre, onde estudou Filosofia e Teologia. Foi ordenado em 30

de maio de 1863, e a partir disso assumiu a vice-reitoria e a função de professor do mesmo seminário. Sua dedicação aos assuntos administrativos não o afastou da grandeza de seu empenho pastoral (BARROS, 2017). Exemplo disso pode ser observado quando exerceu papel protagonista no auxílio à saúde de pessoas que foram acometidas por uma epidemia de cólera em Fino Monasco e região. Em 1870 passou a ser pároco da paróquia São Bartolomeu na periferia industrial de Como, onde nasceu seu olhar para esta realidade operária e migratória. Desta forma, por essa paróquia ser considerada como periférica e com população predominante de operários nas indústrias de seda, o seu olhar para as condições em que vivem as pessoas mais pobres ganhou mais evidência por cuidar da catequese de crianças e das causas de operários.

Em 30 de janeiro de 1876, quando tinha 36 anos, foi ordenado bispo e destinado a governar a Igreja de Piacenza, diocese com 250.000 habitantes e 365 paróquias. Ao longo de seu governo fez 5 visitas pastorais tendo contato com a realidade de seu povo, na qual o impulsionou a gerar as obras que mantem seu legado, os institutos, as conferências e as congregações que mantêm vivo o carisma de atenção aos migrantes. Além da visita a sua realidade diocesana em Piacenza, ele visitou seus missionários e missionárias fora da Itália, em 1901 viajou aos Estados Unidos e em 1904 veio ao Brasil e Argentina. Após esta última visita, já debilitado de saúde, faleceu em 01 de junho de 1905. Em 09 de novembro de 1997, foi beatificado pela igreja, como pessoa que viveu os valores do evangelho e exemplo a ser seguido, e isto se deve a sua dedicação aos migrantes.

D. Scalabrini, quando Bispo de Piacenza, costumava dizer era necessário ‘sair do templo, para ter uma ação salutar no templo’. Mais, que era preciso que o evangelho fizesse parte e acompanhasse as transformações políticas, econômicas e sociais. Um de seus ensinamentos mais vívidos era de que ‘onde está o povo que trabalha e sofre aí deve estar a Igreja com seus agentes’. Uma de suas principais preocupações era de que a velocidade das transformações não fosse capaz de imobilizar a Igreja. Esses posicionamentos serão muito importantes no contexto de profundas modificações nas estruturas sociais, políticas e econômicas na Europa naquele período.

Outro aspecto muito relevante na trajetória de Scalabrini foi com relação ao processo de unificação italiana, além dos intensos debates e tensões frente ao papel da Igreja em um contexto de segunda revolução industrial e de liberalismo. Em 1882 Scalabrini escreveu uma carta pastoral defendendo a participação dos católicos na política e em toda a questão social, o sacerdote não é apenas homem de Deus e da Igreja, mas,

também, um homem social. E afirmava: ‘se não agirmos nós, agirão os outros, sem nós e contra nós’. É atribuído a ele a ideia na qual a Igreja não precisava ficar apegada a posses territoriais, precisava apenas de uma sede própria, com liberdade para cumprir a sua missão. Scalabrini escrevia ao Papa manifestando sua posição transigente, pedindo abertura e diálogo com o reino da Itália, mas sempre deixando claro que não queria se rebelar e que se mantinha em obediência ao pontífice. O sonho e a proposta de Scalabrini consistiam na busca por uma Igreja que saísse da sacristia e fosse ao encontro da realidade social e política. Isto se concretizou com sua presença junto aos operários das fábricas, com a criação da pastoral para atender os surdos e, sobretudo, nas diversas ações e criações em torno do tema migratório. Contudo, sua marca na questão migratória é definitiva como inspiração e preparo para as ações. Assim, iremos tratar como foi construída no Brasil a pauta migratória na Igreja Católica e a importância magnífica que Scalabrini possui. Após mais de um século de história, os trabalhos de Scalabrini frutificaram e estão presente em diversos países e em todos os continentes (Figura 1).

Figura 1 – Países com presença da Missão Scalabriniana no mundo



Fonte: RIBEIRO, M. A. A. (2022)

A presença da Missão no Brasil é uma importante etapa para compreensão do processo migratório em território brasileiro. Os trabalhos, fossem os ligados à educação ou acolhimento de pessoas com elevados graus de vulnerabilidades, permitiram e

permitem acessos à dignidade humana como preceito moral inalienável àqueles que se comprometem com a questão. Isso poderá ser melhor verificado abaixo.

1.3. Missão Scalabriniana no Brasil.

Para melhor entendermos a chegada da Missão Scalabriniana ao Brasil nos anos 1800, cremos ser necessário compreender a implantação de um projeto educacional no país que tinha como principal característica ser romanizador. Ou seja, sua história no país está diretamente ligada a um projeto que consistia em reformular os papéis que a Igreja desempenhava, especialmente, no campo da educação.

Desde tempos coloniais, as religiosas e os religiosos católicos tinham a missão de instruir o povo por meio do evangelho e estabelecer o cotidiano da vida sacramental – batizados, confissões, casamentos, crismas e outros. O clero, em contrapartida, sofreu reformulações dando reforço ao celibato e à santidade, uma roupagem, acima de tudo, espiritual (OLIVEIRA, 2010). Revestida de poderes designados politicamente, exerceu sua hierarquia buscando efetivar o controle sobre todas as atividades religiosas do país (OLIVEIRA, 2010). Tratava-se de um modelo de educação que, embora estivesse pautado em diretrizes e doutrinas da fé Igreja Católica, tinha, mesmo que em número reduzido, opositores.

Ao longo do século XIX, e nessa perspectiva, ocorreram diversos embates entre os defensores do ensino religioso e do ensino leigo. De um lado, os liberais defendiam o ensino laico e, de outro lado, os que lutavam pelo ensino confessional, disseminado pelos “[...] institutos e colégios religiosos à base dos ensinamentos tridentinos, os quais eram considerados, pelo clero, como instrumentos da manutenção da sociedade ordeira, conservadora e pura” (OLIVEIRA, 2010, p. 153). Tratava-se de embates sobre a nação, a educação e os papéis e alcances da Igreja Católica, e neste ponto a Missão Scalabriniana foi colocada em pauta, como um elemento novo sobre as formas, os sentidos e alcances que o ensino adquiriria no Brasil.

E, nesse contexto de intenso debate, a migração internacional entrou em pauta nas discussões políticas nacionais no Brasil, especialmente durante o segundo Império. Oliveira (2005) assinala que esse processo foi construído a partir de um ideário eugenista, onde se buscava privilegiar o ingresso de europeus em solo brasileiro. Isso, ainda de acordo com Oliveira (2005), poderia levar a um embranquecimento da população que era considerada demasiadamente mestiça. Tal traço era considerado razão central do atraso do país.

Durante o período que levou à Proclamação da República, o ordenamento das forças políticas no Brasil pendeu a uma supremacia dos senhores do café. Isso, ao mesmo passo em que ocorriam transformações profundas advindas pelo fim da escravidão, principalmente, pela chegada de grandes levas de imigrantes para substituir o trabalho cativo nas lavouras. Dentre esses grupos de imigrantes os italianos ganhavam destaque, especialmente, pelo volume de pessoas que migraram daquele país para as Américas, incluindo o Brasil.

Além das já mencionadas razões ligadas aos desdobramentos da segunda Revolução Industrial, conflitos relacionados ao declínio do Império Turco-Otomano aparecem no centro das motivações de deslocamentos em direção às Américas. Diversos autores, como Truzzi (2008), Oliveira (2001) e Marcolini (2016), permitem melhores entendimentos a respeito de diversos aspectos relacionados ao processo migratório naquele período. Desde a tomada de decisão, a existência de redes de solidariedade entre os diversos povos, as dimensões espaciais que esses fluxos tiveram em território brasileiro e as imensas dificuldades a que estiveram sujeitos.

Embora os italianos estivessem em número que lhes garantisse expressividade nas sociedades em que eles foram inseridos, outros componentes podem ser considerados como facilitadores nas formações de elos entre esses grupos sociais. O idioma pode ter sido um deles, uma vez que, diferentemente dos árabes e dos alemães, estudos indicam que o fato de terem as mesmas raízes idiomáticas permitiu aproximações mais céleres. Isso pode ter sido fator decisivo para que os italianos construíssem, em diversas cidades, associações que serviam como meios de permitir melhores acolhidas aos grupos que chegavam. Materialidades disso podem ser encontradas, por exemplo, em Corumbá, com a Sociedade Italiana di Instruzione Benificienza Fratellanza, criada em 1892.

Foi nesse contexto que Scalabrini desembarcou no Brasil em 1904. No navio que cruzou o Atlântico estavam cerca de 500 migrantes, sendo que metade era composta por italianos, e o restante por libaneses, fossem maronitas ou muçulmanos. Suas atividades no Brasil foram concentradas em São Paulo, onde, dentre outras atividades, inaugurou a seção feminina do Instituto Cristóvão Colombo, na Vila Prudente. Essa seção, posteriormente, foi coordenada pelas Irmãs Missionárias Scalabrinianas, grupo que já atuava naquele Instituto junto a crianças órfãs ou abandonadas, que o Padre José Marcheti ali acolhia. Sem dúvida, a vinda de Scalabrini ao Brasil promoveu reforço às atividades desenvolvidas e consolidou no ambiente da Igreja a Missão que se fortalecia a cada ano.

Nesse mesmo contexto, chegaram, também, diversas congregações religiosas, em específico a Congregação de São Carlos Borromeo, coordenada por Scalabrini, “[...] cujos objetivos e projetos eram disseminar a doutrina cristã e a cultura italiana por toda a América onde houvesse núcleos italianos” (OLIVEIRA, 2010, p. 154). Foi com esses objetivos que a Congregação Scalabriniana chegou ao Brasil, onde desembarcaram missionários e missionárias, envolvendo-se com a educação, fundando colégios, noviciados, asilos e hospitais.

O Orfanato Cristóvão Colombo, no Bairro do Ipiranga, em São Paulo, pode ser considerado o marco inicial da missão Scalabriniana no Brasil. E, neste processo, devemos dar destaque ao Pe. Marchetti que também atuou no planejamento de um segundo Orfanato, na Vila Prudente, na mesma cidade. Pe. Marchetti, cofundador das obras scalabrinianas no Brasil, tinha como proposta central nesses orfanatos:

[...] formar as crianças para um determinado ofício possibilitando-as inserir-se no mundo do trabalho, com maior ênfase na cidade de São Paulo que ora crescia e urbanizava-se incessantemente. Desse modo, o efetivo trabalho de Marchetti e sua primeira equipe, note-se, uma equipe familiar, composta também por sua mãe e irmã e mais duas companheiras, a cada dia consolidava-se, apesar das dificuldades cotidianas [...] (OLIVEIRA; LOMBARDI, 2008, p. 06)

E, neste sentido, enfatizamos o alcance que suas obras obtiveram em orfanatos, por exemplo, uma vez que não se restringiram aos filhos dos imigrantes italianos, mas, também, aos negros, indígenas e os abandonados em geral. Destacamos as contribuições que foram dadas para readequações da sociedade paulistana, que naquele momento encontrava-se em franca expansão. Ou seja, os trabalhos desenvolvidos pelos missionários obtiveram grande impacto, fosse nas vidas diretamente atingidas, fossem em ordenamentos na sociedade em que atuavam e atuam.

Além disso, é importante mencionar as ampliações territoriais que a Missão Scalabriniana obteve a partir da experiência em São Paulo. Ou seja, diversas foram as cidades, e estados que passaram a conviver com as atividades desenvolvidas pela Missão. Neste sentido, Azzi (2000) salienta a importância de compreendermos as transformações que ocorreram no Brasil e que afetaram os rumos que a Missão Scalabriniana passou a ter em suas ações no país. Isso propiciou modificações substanciais nos trabalhos da Missão, levando ao reconhecimento internacional, onde damos destaque ao papel

desempenhado pelas Irmãs e, como resultado central, o aperfeiçoamento dos trabalhos junto aos imigrantes de diversas nacionalidades.

A viagem que Scalabrini fez ao continente sul-americano, entre junho e dezembro de 1904, é um marco em nossos estudos. Neste sentido, a obra do Padre Gelmino Costa (2004) é muito importante tanto no que diz respeito aos alcances que sua vinda proporcionou, quanto nas análises de seus discursos, contidos integralmente naquela obra. Embora o centro de suas preocupações estivesse nos migrantes italianos, podemos considerar como referência para o que veio a se tornar a prática dos scalabrinianos no Brasil posteriormente.

Foi nesse contexto de ampliação das atividades da Missão Scalabriniana no Brasil que seus trabalhos foram instituídos em Mato Grosso do Sul (MS). Trata-se de um estado mesopotâmico, entre os rios Paraná e Paraguai. Criado em 1977 e implantado em 1979, MS possui fronteiras com a Bolívia e o Paraguai. São intensas e históricas as presenças de povos oriundos de ambos os países, e que deram enormes contribuições para a formação de seu povo e o desenvolvimento de suas atividades econômicas. Mas, não apenas desses povos vizinhos, uma vez que Oliveira (2001) apontou a diversidade de nacionalidades que chegaram ali ao final do século XIX e início do XX. Eram sírios, libaneses, alemães, italianos, portugueses, espanhóis, argentinos dentre tantas outras nacionalidades (OLIVEIRA, 2001). Eles chegavam, primeiramente, pela Bacia do Prata, depois de desembarcarem em Buenos Aires, na Argentina. Posteriormente, a ferrovia Noroeste do Brasil passou a ser o principal meio de transporte a leva-los àquele estado, até os anos 1930.

Nas décadas seguintes, embora o fluxo de migrantes de outros continentes tenha diminuído substancialmente, a presença de paraguaios e bolivianos mantinha-se estável e frequente. Essas características fronteiriças permitiram e permitem ao MS adicionais de complexidades nos trabalhos de diversos segmentos que atuam com os migrantes internacionais, isso porque a diversidade não aparece apenas nas nacionalidades, mas, também, nos tipos de migração. Isso será melhor aprofundado no Capítulo 2.

O aumento de fluxos migratórios nos anos 1970, principalmente de nacionais e dos vizinhos bolivianos e paraguaios, atraídos pelas oportunidades trazidas pela implantação do novo estado, despertou preocupações em segmentos que atuam com esses grupos sociais. Isso levou a Arquidiocese de Campo Grande, através de Dom Antônio Barbosa e do Padre Ubajara Paz Figueiredo, a solicitar à Irmã Tereza Rosa Benedetto, na época Superiora Provincial em Passo Fundo, RS, a presença de Irmãs Missionárias São

Carlos Borromeu – Scalabrinianas naquela Arquidiocese (ROSA; AMARAL, 2020). Tratava-se de uma solicitação de ampliação de suas presenças, uma vez que essas Missionárias já atuavam em Naviraí, sul do Estado, desde princípios daquela década.

Nesse contexto de migração internacional diversificado e intenso, a PMH atua em Corumbá desde 1998. Essa Pastoral faz parte da estrutura da Igreja católica, tendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) como a referência das deliberações para as demais Pastorais e atividades da igreja no Brasil, e subdivide em setores pastorais, na qual a PMH nacional está dentro do setor social. Vindo para o nível estadual, temos o Regional CNBB OESTE 1 da CNBB, que abrange todo estado de Mato Grosso do Sul que, por sua vez, se organiza com as mesmas estruturas do nacional. Tendo em conta a realidade e a necessidade regional está organizada como Comissão Regional da Mobilidade Humana. O regional se divide em sete Dioceses, dentre elas a Diocese de Santa Cruz de Corumbá-MS, que seguindo a mesma organização, tem a PMH local como uma de suas pastorais do setor social, para responder a esta realidade e desafios da sociedade.

CAPÍTULO 2

CORUMBÁ, MS, E SUA REALIDADE MIGRATÓRIA INTERNACIONAL E FRONTEIRIÇA

2.1. Movimentos migratórios no século XXI

Em 2016 havia 244 milhões de migrantes internacionais ao redor do mundo, sendo 20 milhões de refugiados entre eles. Os dados do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas – DESA (2017) apontam para um crescimento de 41% em comparação ao levantamento realizado em 2000. Outro dado muito importante trazido por aquele órgão menciona que o percentual da população vivendo fora de seu local de origem subiu de 2,8% em 2000 para 3,3%, em 2015, demonstrando que a migração internacional cresceu mais que a população global. Em 2017, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) divulgou em 2018 o relatório Tendências Globais, o qual apontava que 68,5 milhões de pessoas se encontravam fora de seus lugares pelos seguintes motivos: perseguição política e/ou religiosa; conflitos armados; e, violência generalizada (ACNUR, 2018).

O século XXI começou com problemas herdados do século anterior e com adições severas. As heranças podem ser mais bem vistas a partir da persistência em não resolver a questão palestina, assim como, a permanência das graves situações sociais, econômicas e políticas herdadas na América Central. Esses exemplos não são temas de raízes recentes, como sugerem os noticiários. Ao contrário, as crises envolvendo os sistemas políticos e econômicos no mundo têm sido causadores de deslocamentos em volumes consideráveis desde tempos mais remotos.

Ao final do século passado, a queda do muro de Berlim e a formação da União Europeia e, conseqüentemente, da “cidadania europeia”, trouxeram o debate a respeito da relação entre a cidadania e nacionalidade. De acordo com Mezzadra (2015), acreditava-se que esse novo cenário pudesse propiciar a realização de ideais cosmopolitas e o reconhecimento dos direitos dos migrantes, independentemente de sua nacionalidade. A esse clima de expectativas foram acrescentadas tensões relacionadas aos conflitos nos

Balcãs, envolvendo os países que pertenceram a ex-Iugoslávia. Conhecido como Guerra de Kosovo, essa guerra foi traumática no sentido de trazer à vida europeia experiências semelhantes às vividas na II Guerra Mundial, com cenas e rotinas de barbárie. Isso levou a intervenção das grandes potências ocidentais sob o comando da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Contudo, este conflito colocou em xeque algumas das ideias que estavam debatidas quanto à União Europeia, em especial quanto à mobilidade humana e a o alcance em continente europeu da propalada cidadania europeia (NOGUEIRA, 2000).

Logo na largada do século XXI ocorreu a tragédia com as torres gêmeas no World Trade Center e no Pentágono, em setembro de 2001. Este é um marco importante para entendermos alguns dos conflitos que existem até atualidade e que são promotores de fluxos migratórios internacionais bastante intensos. Grande parte do Oriente Médio e do mundo islâmico foi diretamente atingida pelos desdobramentos daqueles atentados. Após aquela tragédia, os Estados Unidos iniciaram duas guerras: no Afeganistão; e a segunda guerra no Iraque, deflagrando o que ficou conhecido como ‘Guerra ao Terror’ (MELLO E SOUZA, NASSER, MOARES, 2014). Ambas questões seguem não resolvidas na atualidade, e delas originaram densos, volumosos e importantíssimos fluxos migratórios internos aos seus países e internacionais, com alcances não calculados e desdobramentos que desafiam as lógicas dos direitos humanos.

A Guerra na Síria pode ser considerada como um de seus reflexos mais duros e prolongados que a chamada Primavera Árabe teve. Iniciado em 2011, hoje conta com a participação de diversas potências mundiais com interesses distintos que promovem um conflito cujo fim não tem perspectivas no cenário internacional atual. O impacto deste conflito pode ser observado internamente com diversos acampamentos espalhados no que restou de algumas cidades, bem como nos países vizinhos, como a Turquia, por exemplo. Há estimativas que a Síria seja um dos países do mundo que tenha mais cidadãos vivendo fora de seus territórios do que internamente, situação semelhante a que acontece com a Palestina (MEZZADRA, 2015).

A África deve constar neste mapa da migração, pois, desde os atentados nos EUA, este continente passou a constar nas pautas deliberativas a respeito às ameaças de extremistas, notadamente islâmicos. Foi dessa forma que este continente passou a ser enxergado, a partir de ações de grupos radicais, com atuações em distintos territórios: Boko Haran, no norte da Nigéria e de Camarões, Níger, Chade e República Centro

Africana; al-Qaeda no Mahgreb Islâmico (AQIM), no norte do Mali e na Mauritânia; o Movimento para Unidade e Jihad na África Ocidental (MUJAO) e o Janjawee no Sudão do Sul. Todos esses grupos possuem modos de atuação muito violentos e com reflexos e consequências muito severas sobre a população, em especial as mais pobres (NKWI, 2015).

A América Latina, em especial a América do Sul, também entra nesse contexto de severos conflitos e desdobramentos migratórios. A Bolívia, por exemplo, possui um consolidado fluxo migratório em direções diversas. Se no correr dos anos 1970 e 1980 a Europa e Estados Unidos eram destinos preferenciais, nos anos 1990 em diante a Argentina e o Brasil também passam a fazer parte destas rotas, deslocando assim a direção deste fluxo, sul-norte ou primeiro mundo – terceiro mundo, para uma circulação mais regional (ZAPATA, GUEDES, 2018).

Podemos perceber que a emigração de bolivianos é um fenômeno que deve ganhar destaque pelo volume e pela permanência ao longo de décadas e com destinos consolidados, como Buenos Aires e São Paulo, por exemplo. Nesta cidade, diversos estudos têm sido desenvolvidos sobre a presença desse grupo de migrantes, suas vulnerabilidades nas relações de trabalho e na questão documental (CYMBALISTA; ROLNIK XAVIER, 2007), suas resistências a partir de sociabilidades na Feira Kantuta, em São Paulo (BUENO; MILANESE, 2012), bem como as formas que a assistência social lida com suas presenças (JORGE, 2016). Da mesma forma, em Buenos Aires pesquisas têm reforçado os traços predominantes das presenças bolivianas em ambas as metrópoles: discriminação e solidariedade (PIZARRO, 2007).

Dois movimentos migratórios podem ser considerados, na atualidade, como os principais no nosso continente: os de haitianos e os de venezuelanos. Esses importantes grupos terão atenção especial no tocante às análises referentes ao atendimento e acolhimento. Em ambos os casos, a busca por referenciais se apresenta como caminho para procedimentos metodológicos mais assertivos. Na atualidade, os haitianos fazem parte de um dos grupos mais importantes nos fluxos internacionais no nosso continente, ao menos no aspecto de volume e na diversidade de dinâmicas apresentadas, e o Brasil é um de seus destinos, sendo que em outros, como Estados Unidos, o fluxo está estabelecido há muito mais tempo. Lennox (1993) já observava as dificuldades encontradas por esse grupo de migrantes em efetivar o processo migratório no território daquele país, além das formas como eram tratados.

Fernandes e Faria (2017) ensinam que a presença haitiana no Brasil inaugurou uma nova fase nos fluxos migratórios internacionais em seu território. Deflagrada em finais de 2010, a migração haitiana, ou um dos desdobramentos de suas diásporas, impôs às autoridades estatais respostas rápidas balizadas por uma legislação do regime militar que vigorou de 1964 a 1985. A Lei 6.815/1980 estava substanciada na segurança nacional, portanto altamente restritiva aos fluxos migratórios internacionais. A saída encontrada pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg) foi a criação do Visto Humanitário, através da Resolução n. 97, de janeiro de 2012 (FERNANDES; FARIA, 2017). Através dessa medida, o migrante internacional de nacionalidade haitiana que ingressava em solo brasileiro passava a contar com acesso a diversos direitos, a exemplo de documentações, que ratificam as garantias dos direitos. O fluxo de haitianos em direção ao continente e, em especial ao Brasil, tem se mantido em níveis estáveis, segundo dados de levantamentos do OBMINAS (2018) a que tivemos acesso.

A presença de haitianos que adentram as unidades públicas de atendimento e acolhimento no município de Corumbá não é recente. Ademais, dados coletados junto à Casa de Passagem “Albergue da Fraternidade”, serviço da Secretaria de Assistência Social (SMAS), demonstram fluxo constante dessa população. Nesta unidade pública, pode-se visualizar a presença histórica de migrantes internacionais de diversos países, com pico de diversidades ocorrido no ano de 2016, onde contatamos a presença de vinte e uma nacionalidades acolhidas nesta unidade. Destarte à enormes dificuldades que os agentes públicos têm no trato com os migrantes, especialmente os internacionais, considera-se a comunicação o item gerador das maiores tensões entre o público atendido e os trabalhadores da assistência social nesta cidade fronteiriça.

Salientamos a localização de Corumbá no centro do continente sul-americano, mais próxima dos grandes centros nacionais do que as entradas terrestres amazônicas ou acreanas. Outrossim, é sabido que a Bolívia possui uma política de tolerância para os migrantes internacionais de passagem. Todos estes elementos marcam nossa fronteira como importante espaço no cenário migratório internacional, historicamente e na atualidade.

O município de Corumbá tem experimentado, desde fevereiro de 2018, a intensificação do fluxo de haitianos que ingressam no país utilizando-se a rota Bolívia/Brasil, sendo a maioria oriunda do Chile. A chegada dos haitianos enfatizou a posição estratégica da nossa cidade, mesmo considerando que o fluxo desse grupo de

migrantes internacionais não fosse uma novidade, sua intensidade e volume proporcionaram impactos tanto nos segmentos administrativos, aos quais eles devem se dirigir para obter a autorização de ingresso regularizado, quanto no cotidiano de parcela da sociedade.

Os venezuelanos fazem parte de um fluxo migratório muito recente em Corumbá. Fruto de crise econômica e política no país vizinho, a diáspora de venezuelanos atinge, praticamente, o continente inteiro. A chegada de grupos de venezuelanos nesta cidade impõe uma série de reflexões sobre as possibilidades de melhores atendimentos, encaminhamentos e acolhimento a um fluxo que tem crescido bastante nos últimos meses.

Ao analisar a questão da migração venezuelana em Roraima, Demétrio e Domeniconi (2018) salientam que a migração de venezuelanos para o Brasil apresenta uma diversidade de modalidades migratórias que envolvem migrantes laborais, estudantis e refugiados, além de diferentes traços laborais, composições demográficas e distribuição espacial. A experiência vivida naquele estado nos servirá de base para tentar compreender as formas como as autoridades e organismos estatais ou não se organizam para melhor atendê-los e mitigar seus impactos na sociedade local. Neste aspecto, além das autoras mencionadas acima, Baeninger (2018) nos norteará na busca pelo entendimento a respeito da governança sobre a questão migratória, especialmente no que diz respeito à intensidade do fluxo. As experiências de acolhida promovidas pela Missão Paz, em São Paulo, também servirão de parâmetro para sugestões de novas práticas de acolhimento em região de fronteira (PEREIRA; CARVALHO; PARISE, 2018). Também será muito importante que realizemos estudos a respeito das práticas diretivas realizadas pelo Exército Brasileiro através da Operação Acolhida (CEL KANAAN; MAJ TÁSSIO; 2º TEM SIDMAR, 2018).

O atendimento e acolhimento dos migrantes venezuelanos no município de Corumbá têm demonstrado singularidades em comparação à experiência em Roraima, considerando a obrigatoriedade na travessia de no mínimo três países, até alcançar a fronteira local do Brasil/Bolívia. Por esse ângulo, percebemos que os migrantes se veem envolvidos em trâmites protocolares diferentes à cada fronteira, em distintas temporalidades, em cada país que adentram, inserções laborais, preconceitos e solidariedades, e expectativas se tornam cotidianos em seu dia a dia.

Ocorre que na fronteira do município de Corumbá, observa-se claramente a inexistência de práticas governamentais como a Operação Acolhida, inserindo o fluxo de

venezuelanos, no mesmo contexto e patamares dos demais grupos de migrantes internacionais, sem quaisquer diferenciações quanto aos procedimentos públicos, tampouco orientações junto aos órgãos que atuam diariamente com esses grupos sociais.

Visivelmente, no tocante ao atendimento de migrantes internacionais e especificamente no município de Corumbá, convivemos com multiplicidades de contextos e distintas realidades e vulnerabilidades pessoais e sociais. Contudo, verificamos a ausência de protocolos mais específicos que impactam a qualidade dos serviços prestados por órgão públicos locais. Diante da realidade explanada nas rotinas de trabalho, os fluxos de atendimentos e os procedimentos adotados dos casos são desafios que a municipalidade deve traçar, definir e implementar, com intuito de pactuar passos gerando processos de trabalho e atendimentos humanizados, com maior eficiência e eficácia.

Os fluxos migratórios internacionais na atualidade podem ser explicados a partir de um conjunto diversificados de fatores, conforme Alves e Silva (2018) enumeram como sendo os principais: as desigualdades entre as nações e a consequente busca por melhores condições de vida; as circunstâncias marcadas por guerras civis, perseguições políticas e religiosas, incluindo sistemáticas violações dos direitos; e desastres ambientais. A isso devemos acrescentar um contexto permeado pela popularização do uso da internet, e as consequentes facilidades no acesso aos meios de comunicação, além da melhoria e redução nos custos de transporte (ALVES; SILVA, 2018), especialmente os terrestres. Consideramos muito importante observar essas distinções nas motivações para a deflagração do fluxo migratório e a inserção desses sujeitos, uma vez que suas histórias de vida, bem como as trajetórias percorridas, para identificar demandas de grupos ou individuais visando melhores encaminhamentos por parte dos gestores e técnicos dos órgãos públicos ou não que os atendem.

2.2. Fluxos migratórios internacionais e a fronteira Brasil-Bolívia.

De forma incisiva, Relatório da ACNUR (2018) aponta a fronteira como um dos espaços mais tensos em todo o processo migratório, pois esses grupos se deparam com os impasses de autorização de ingresso, intrínsecos ao seu movimento. São cerca 68,5 milhões de pessoas deslocadas, sendo aproximadamente, 44,5 mil pessoas deslocadas a cada dia ou uma pessoa a cada dois segundos. A partir desses fluxos, bem como essas

tensões, buscamos compreender como a fronteira se destaca como espaço privilegiado para a compreensão tanto no campo administrativo como nas variações dos fluxos em estudo, bem como, das estratégias que esses grupos desenvolvem e articulam para obter a documentação necessária.

Foucher (1991) assinala que a fronteira é um espaço, essencialmente, marcado pela internacionalização, seja no sentido mais estrito, uma vez que são, no mínimo, dois países que a compõem, seja no sentido mais amplo, uma vez que ali ocorrem importantes intersecções culturais e econômicas (FOUCHER, 1991), o que dá a ela status muito relevante em todo o processo que analisamos neste artigo. Isso porque, dentre outros aspectos, na fronteira os órgãos estatais têm potencializadas algumas de suas finalidades e funcionalidades como identificar, controlar, selecionar e restringir coisas e pessoas (KOIFMAN, 2012). Portanto, devemos observar, também, a fronteira em seu aspecto de instância deliberativa (OLIVEIRA; MARIANI; LOIO, 2018), naquilo que Jardim (2017) debate a respeito da força da lei ou de seus agentes e da “força retórica dos mapas” e pela lógica perversa que seleciona o “bom imigrante”. Desta forma, podemos entender que na fronteira a marcação central é a vigilância como meio de controle.

A dinâmica na vida fronteiriça nos remete a uma análise dos fluxos migratórios a partir do reconhecimento de que esse tipo de mobilidade é possível, também, através de uma espécie de apropriação do sentido simbólico que fronteira possui (OLIVEIRA; MARIANI; LOIO, 2018). Isso, ao mesmo tempo em que observamos variadas formas como as autoridades lidam com esse fluxo, principalmente, sob o aspecto jurídico, onde são forjadas expressões variadas como “imigrante ilegal”, nos Estados Unidos, “falsos requerentes de asilo”, em alguns países da Europa ou “refugiados africanos”, em Israel (ANTEBY-YEMINI, 2008). Portanto, em nome da segurança de uma nação, a fronteira passa a ser espaço de deliberações muito importantes do ponto de vista administrativo, com impacto nas formas como as sociedades desses lugares pensam e reagem a esse fenômeno.

Aspectos como feminização, infantilização, indigenização entre outros, são marcantes na complexa composição dos fluxos migratórios na atualidade. De forma alguma queremos dizer que isso seja uma novidade na história das migrações internacionais, mas, somente há algumas décadas esses personagens foram reconhecidos como protagonistas do processo, enquanto que anteriormente eram tratados como subjacente (PESSAR, 2005). Ou seja, esses grupos sociais eram vistos como integrantes

de um processo de reunificação familiar, ou de movimentos ‘naturais’, no caso dos indígenas (LOIO, 2018).

Até este momento na realização desta pesquisa, pudemos constatar que os migrantes internacionais possuem uma espécie de capital migratório, que envolve estratégias familiares, construções de redes e conhecimentos de procedimentos e protocolos administrativos em fronteira (PALLONI ETAL, 2001). A constatação desse capital migratório vai de encontro ao ensinamento trazido por Foucher (1991), quando afirma que o imigrante sabe o que o espera na fronteira.

Diversos estudiosos têm apontado que na fronteira existe uma tipologia específica para os fluxos migratórios internacionais. De acordo com Oliveira, Corrêa e Oliveira (2017) esse fluxos seriam dos seguintes tipos: os de passagem, que utilizam esse espaço para realizar procedimentos documentais protocolares para seus ingressos em território nacional, não tendo a fronteira de ingresso como destino; os permanentes, que possuem a fronteira como destino, fixando-se em um de seus países, onde trabalham e constituem família; e, os pendulares, que moram em dos países que compõem a fronteira, porém, desenvolvem suas atividades laborais ou estudantis no país vizinho, e retornam para seus lares rotineiramente. Da mesma forma que é importante compreender as razões para a deflagração do movimento migratório, como maneira de melhor entender as demandas que eles apresentam, consideramos muito relevante as distinções tipológicas trazidas por aqueles autores como meio de assimilar melhor as possibilidades de atendimento qualificado a eles.

2.3. A Pastoral da Mobilidade Humana em Corumbá, MS.

Entendemos ser muito importante contarmos a história da Pastoral da Mobilidade Humana em Corumbá (PMH). Para tanto, estamos realizando levantamento de documentações no acervo que se encontra na Paróquia de Nossa Senhora de Fátima. Trata-se de um conjunto documental que inclui atas, despachos, cartas, etc. e se revelam importantíssimas fontes que darão fidedignidade aos nossos estudos. Padres que atuaram na PMH, suas impressões e opiniões sobre os resultados de suas ações, depoimentos de fiéis que atuam como voluntários, desde tempos mais remotos até a atualidade, são recursos da oralidade que iremos trazer nesta parte da Dissertação.

Corumbá é uma cidade localizada na fronteira com a Bolívia, distando cerca de 420 quilômetros de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, ladeada por Ladário,

no Brasil, e Puerto Quijarro e Puerto Suarez, na Bolívia. Essa cidade se notabiliza por ter largo histórico de presença de migrantes internacionais. Após o conflito com o Paraguai (1864-1870), diversas nacionalidades alcançaram Corumbá pelos caminhos fluviais da Bacia do Prata. De acordo com Oliveira e Junqueira (2016), cerca de vinte e cinco nacionalidades conviveram em uma cidade de pouco mais de seis mil habitantes, no período de 1890 a 1920. Eram sírios, libaneses, portugueses, italianos, alemães, franceses, macedônios, paraguaios, bolivianos, uruguaios, argentinos, entre outros. Sua posição estratégica na região central do continente, abastecedora de produtos europeus para todo o estado de Mato Grosso e sua condição portuária foram marcantes para o estabelecimento desses fluxos migratórios.

Os anos 1930 marcaram a acentuação dos fluxos de bolivianos para aquela fronteira em razão de dois eventos. O primeiro foi a Guerra do Chaco (1932-1935), envolvendo a Bolívia e o Paraguai. Como é comum às guerras, esse conflito gerou fluxos de bolivianos em direção à fronteira em questão, adensando a população de Corumbá e sua vizinha Puerto Suarez (OLIVEIRA; OLIVEIRA; RODRIGUES, 2020). O segundo foi o início da construção da ferrovia que liga Corumbá a Santa Cruz de la Sierra, e que provocou intensa movimentação de brasileiros e bolivianos de diversas origens. Algumas comunidades são resultado desses movimentos em Corumbá, como, por exemplo, a Comunidade São Francisco, conhecido pejorativamente como “bugreiro”. Esse grupo social sofreu diversos tipos de segregação, além da utilização de sua mão-de-obra de maneira mais próxima possível da servidão (OLIVEIRA, 2020).

A presença de bolivianos em Corumbá pode ser notada a partir de três movimentos migratórios muito importantes. O primeiro é relacionado aos que habitam naquela cidade, que, segundo estimativas do Circuito Imigrante, estaria em torno de seis mil moradores, documentados ou não. O segundo caracteriza-se por serem de passagem pela fronteira. Falamos aqui de um movimento que, a partir dos anos 1980, tornou a presença de bolivianos em São Paulo bastante acentuada, principalmente, a partir do estabelecimento de rotas migratórias em direção àquela cidade Silva (2006). Trata-se de um dos mais intensos e organizados fluxos migratórios internacionais em direção ao Brasil, que envolve redes de solidariedade e indústria da migração (SILVA, 2006). De variadas origens, mas predominantemente do Altiplano boliviano, tal movimento tem em Corumbá o seu principal ponto de ingresso em território brasileiro. Além desse fluxo, e como terceiro movimento a ser considerado em nossas pesquisas, verifica-se a existência de

movimentos pendulares intensos naquela fronteira, em ambos os sentidos, acentuando o grau de complexidade que a realidade migratória ali possui.

A partir dos anos 2000 pode ser notado em Corumbá um crescimento dos fluxos e diversificação das nacionalidades. Dados que estão sendo coletados nas secretarias municipais de Assistência Social e educação indicam que entre permanentes e os de passagem, chegam a Corumbá cerca de 20 nacionalidades por ano, vindos do próprio continente sul-americano, além dos africanos, do Oriente Médio e asiáticos.

Ainda de acordo com os acervos daquelas secretarias municipais, e que nos permitirão elaborar quadros e gráficos sobre as nacionalidades, os haitianos passaram a fazer uso dessa fronteira para ingresso em território brasileiro a partir da primeira década dos anos 2000. Contudo, em 2018, a partir de endurecimentos nas regras de concessão de vistos por parte do governo Piñera, no Chile, ocorreu acentuado fluxo de haitianos em direção Brasil e que ingressaram por Corumbá. Esse movimento gerou grande concentração desses migrantes, que levou a exaustão do modesto sistema de acolhimento que a cidade possuía, entre eles a Casa de Passagem, mais conhecida com Albergue Municipal. As medidas administrativas adotadas pela Polícia Federal não deram conta de atender a demanda e o resultado foi um crescente número de haitianos retidos na cidade a espera de documentação que lhes permitisse seguir viagem. Diversos estudiosos serão referenciados para explicar esse processo, como Almeida (2020) e Oliveira e Moreira Júnior (2020).

A partir de 2019, Corumbá passou a ser porta de entrada de venezuelanos que, diferentemente dos que ingressam por Pacaraima, em Roraima, realizaram longo trajeto passando por vários países do continente até suas chegadas a fronteira em estudo. Atualmente, seus ingressos são cada vez mais restritos, em função de medidas do Governo Federal, que, em função dos fechamentos de fronteiras decorrentes da pandemia Covid-19, tornou o processo de ingresso mais difícil.

A Pastoral da Mobilidade Humana em Corumbá (PMH) busca dar conta de atender a essa complexa realidade migratória na região. E, no capítulo seguinte iremos tratar dos enormes desafios para compor equipe, qualificá-la e estabelecer metas. A realidade migratória nessa fronteira exige atenções administrativas, que nem sempre são efetivadas. Mas, sobretudo, exige da PMH preparo para atuar com público diverso e redes a que estão imersos os migrantes, muitas vezes, pouco confiáveis.

CAPÍTULO 3

PRÁTICAS E REVISÕES NO COTIDIANO DA PASTORAL DA MOBILIDADE HUMANA EM CORUMBÁ, MS

3.1. Trajetória da PMH.

A Pastoral da Mobilidade Humana da Diocese de Corumbá (PMH) é uma pastoral social da Igreja Católica. A PMH é administrada pelos scalabrinianos, e tem como sede na Matriz Nossa Senhora de Fátima, onde eles residem. A PMH busca, permanentemente, ser uma referência positiva aos migrantes internacionais que passam por essa fronteira oferecendo acolhimento, atendimento, encaminhamento e acompanhamento juntos aos órgãos que eles demandam presença.

A PMH não desenvolve o tema religioso junto aos migrantes internacionais, uma vez que suas atividades de assistência e acompanhamento não admitem a distinção religiosa como critério para o atendimento. Da mesma forma, o corpo de voluntários da PMH não é composto apenas por fiéis da Igreja Católica.

A PMH desenvolve suas atividades em um espaço altamente complexo e estrategicamente localizado. Por ser palco de rotas diversas, de origens diversas e com demandas variadas, Corumbá se destaca pela cotidiana presença de grupos de migrantes internacionais com essa diversidade. Ao mesmo tempo, por estar no centro do continente, distando algo em torno de 1.400 quilômetros de São Paulo, principal destino entre os grupos de migrantes, sua localização merece destaque.

Assim, os trabalhos de acompanhamento que a PMH desenvolve em Corumbá ganha ainda mais relevância como ponto de apoio, uma vez que os scalabrinianos estão em Lima, no Peru, La Paz, na Bolívia e em São Paulo, no Brasil, cidades importantes nos contextos migratórios que chegam e passam por Corumbá. As Irmãs scalabrinianas estão em Quito, Equador, Santa Cruz de La Sierra, Bolívia e em Campo Grande, MS. Desta forma, a atuação da PMH, associada à localização de Corumbá, deve ser entendida em um contexto de rede entre os scalabrinianos, que visa assegurar melhores atendimentos aos migrantes internacionais.

A PMH, embora tenha essa diversidade de atuação e alcance, o centro de suas atenções está na presença dos migrantes internacionais de passagem. Nossas preocupações vão desde a acolhida, onde esse sujeito possa se sentir confortável e seguro para realizar os trâmites que sejam necessários para seu deslocamento, até o acompanhamento para tais procedimentos. Isso inclui estar junto a eles desde o local de abrigo até os órgãos que devem constar em suas demandas, notadamente a Polícia Federal. Isso exige que a PMH tenha em seu corpo de voluntários pessoas com habilidades e conhecimentos de línguas estrangeiras, notadamente o inglês e o espanhol. O crioulo, amplamente falado pelos haitianos, ainda se constitui como um desafio enorme para o desenvolvimento de nossas atividades.

Além dessas atuações, a PMH também desenvolve trabalhos de incidência junto aos órgãos públicos e entidades da sociedade civil. Isso porque entendemos que a capilarização institucional permite que os resultados das ações junto a este público muito vulnerável possam ser melhor alcançados.

Destacamos nossos constantes diálogos com o executivo e o legislativo municipal em Corumbá. Esse nosso movimento deve ser entendido como um sinal de comunhão, buscando somar forças para poder encontrar soluções e ser um sinal para essas pessoas que estão em situação de vulnerabilidade. Assim poderemos construir apoios institucionais para que esse grupo social, já tão fragilizado pelo percurso, não seja mais vulnerabilizado.

Merecem ser mencionadas as relações que a PMH desenvolve com os diversos órgãos e entidades da sociedade civil, não nos restringindo à municipalidade. Exemplo disso está nos trabalhos junto à Polícia Federal (PF), no acompanhamento dos casos. Assim, não apenas acompanhamos o migrante à Delegacia da PF, o que nos colocaria em condição de despachante, mas, sobretudo, estabelecemos diálogos com esse órgão e com outros. O Ministério Público Federal (MPF), em Corumbá, é um desses órgãos em que mantemos o diálogo permanente na busca por soluções de problemas ligados à questão migratória internacional. Mesmo não tendo representação em Corumbá, também mantemos diálogos com a Defensoria Pública da União (DPU), com sede em Campo Grande. O Consulado brasileiro, em Puerto Quijarro, e o Consulado boliviano, em Corumbá, também têm sido importantes interlocutores, juntamente com as redes de hospedagens, mercados.

A Assistência Social no município de Corumbá é, de maneira muito destacada, um dos nossos pontos centrais em nossas atuações. Isso porque é nesse âmbito onde

ocorrem acolhimentos, atendimentos e encaminhamentos de maneira cotidiana, especialmente no Centro POP e na Casa de Passagem, mais conhecida como Albergue da Fraternidade. Nesses espaços pudemos desenvolver diversos atendimentos, sempre de maneira compartilhada, onde visamos assegurar eficiência nos atendimentos. Outra parceira é a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), principalmente através da participação no Circuito Imigrante (Circuito), importante coletivo, do qual a PMH faz parte, e que será parte importante na resolução de algumas demandas aqui apresentadas.

Por ser uma pastoral social da Igreja Católica, a PMH trabalha, essencialmente, com voluntários. E tratar de voluntariado em uma pastoral com as características que a PMH possui, revela os graus de dificuldades e complexidades com que atuamos. Primeiramente, para atender ao migrante deve-se ter um conhecimento e identificação com a causa.

Além disso, é necessário que tenha perfil diferenciado, uma vez que encontra-se impregnado nos corações e mentes mais comuns a ideia de que o migrante internacional é portador de elevados riscos à segurança de suas famílias. Isso vem acompanhado de temores quanto às expressões “coiote”, “contrabando de migrantes” e “tráfico de pessoas”.

A PMH atua, rotineiramente, em três frentes. A primeira está ligada à religiosidade, com trabalhos de conscientização de seus membros, inserindo o tema migratório nas celebrações, nas comunidades e paróquias em Corumbá. A segunda está relacionada às pessoas que habitam em Corumbá, ou seja os migrantes permanentes na cidade, visando valorizar a religiosidade e a manutenção da cultura de origem, através de nossas presenças em suas festividades, suas devoções que trouxeram consigo nas jornadas migratórias. Por fim, a terceira frente visa atender as pessoas que estão de passagem por esta fronteira. Na primeira e na segunda frente não temos maiores dificuldades em encontrar voluntários para as ações, uma vez que quase a totalidade das comunidades de Fátima e de outras paróquias de Corumbá se oferece para os trabalhos com frequência. Contudo, na terceira frente, que diz respeito ao atendimento que exige dedicação diária e permanente, encontramos escassez de voluntários que estejam com disponibilidade e preparo para o desempenho das tarefas. Assim, as atividades desta frente recaem sobre aqueles que estão à frente da PMH.

3.2. Circuito Imigrante: requalificação do corpo de voluntários da PMH.

O Circuito Imigrante (Circuito), coletivo composto por diversos segmentos, governamentais ou não, que atuam diretamente com os migrantes internacionais em

Corumbá, foi criado em 2015. Esse coletivo nasceu da necessidade de criar conectividades entre os agentes que atuam com os migrantes internacionais nos diversos setores da sociedade e segmentos administrativos. A partir de reuniões mensais, os agentes envolvidos puderam falar de suas rotinas de trabalho, e ao escutar os demais, criar elos de confiança e de proatividades.

Desde sua criação até a atualidade possui dupla missão: aprimorar práticas públicas, através de espaço de diálogo com representantes de órgãos que atuam diretamente com a temática migratória; e, promover visibilidade positiva desse grupo social. Isso acrescido da busca por diminuir distâncias, alinhar rotinas de trabalho, bem como na tratativa de atendimento de demandas específicas de imigrantes, refugiados e apátridas.

A existência de um coletivo de agentes, de diversos órgãos já estabelecidos, atendendo o mesmo público tem colaborado com a necessidade de estabelecer conectividades entre elas. Assim o Circuito concebido como coletivo intersetorial e não hierárquico, foi criado inicialmente com profissionais da saúde, educação, assistência social, de segurança pública, de regularização documental, de justiça, além da Ordem dos Advogados do Brasil (Seccional de Corumbá, MS) e organizações não governamentais como a Pastoral da Mobilidade Humana e Pastoral Carcerária.

A criação do Circuito aparece, também, como uma marcação de um reconhecimento da relevância que a presença imigrante possui em região de fronteira. Tal relevância é mais bem explicitada através de estudos de Oliveira e Campos (2015), nos quais compreende a existência do migrante internacional como um ser capaz de promover transformações, seja na sociedade que ele deixa seja na que o recebe. Esses pesquisadores assinalam que tais transformações são ligadas por múltiplas escalas e alcances nas esferas sociais, ou seja, no cotidiano a que estão inseridos, incluindo relações de trabalho, amizade e familiares (OLIVEIRA; CAMPOS, 2015, p. 49).

O Circuito preocupou-se em reconhecer, de forma permanente, a relevância das espacialidades que a fronteira impõe a esses grupos sociais, centrando seus trabalhos na tipologia de migrantes internacionais: pendulares, permanentes e de passagem, que tanto impactam na vida deles e nas das sociedades que os recebem (CORRÊA, 2016). Assim, não restringe ao que de imediato se vincula à questão migratória internacional, os migrantes de passagem e as decorrências de suas presenças em outras paragens no Brasil, embora também sejam importantes. O primeiro ato de sistematização interna, foi estabelecer dinâmica com encontros mensais que permitissem aos representantes dos

órgãos membros o diálogo entre si, efetivando e estabelecendo contatos e rotinas funcionais. Desde o princípio, as reflexões, debates e atuação, estruturam-se em ações centradas no tripé: acolhimento, atendimento e encaminhamento dos imigrantes, refugiados e apátridas em Corumbá.

Nessa incessante por busca de conexões e conectividades locais, posterior aos encontros iniciais de intensos debates e importantes trocas de saberes, foi elaborado o planejamento consensual em três frentes. O primeiro, estabelecer diálogo entre os gestores ou representantes dos órgãos de atenção à população migrante internacional no município, esta frente de trabalho inicial, finalizou no final daquele mesmo ano. A segunda frente de atuação, foi a proposta de criação da “Cesta de Intérpretes”, com a finalidade de oferecer melhor qualidade no acolhimento ao migrante internacional que chegam ao aparato estatal do município, uma vez que, não é somente o intenso fluxo, porém a variedade de nacionalidades que utilizam Corumbá como porta de entrada no país e acessam os órgãos e serviços municipais. Disso resulta variedade impressionante de idiomas e línguas que impedem, por diversas vezes, melhores resultados no atendimento. Por fim, e não menos importante, foi o fomento político, no sentido de proporcionar maior visibilidade da rede institucional instalada, propiciando aos agentes/servidores melhores qualificações, esperando gerar melhor atuação profissional.

Desta forma, consideramos como muito relevantes as experiências nas diversas atividades desenvolvidas pelo coletivo. São audiências públicas, feiras (Imagem 1), homenagens a mulheres imigrantes, capacitações e qualificações, relatórios de diagnósticos de órgãos, e em quase a totalidade dessas atividades pudemos verificar a presença de membros da PMH atuando na organização, realização e balanços das mesmas.

Figura 01: 1ª Feira do Imigrante (2019) – Corumbá - MS



Fonte: arquivo nosso.

Em 2019 a PMH apresentou como demanda ao coletivo a necessidade de elaborar um plano de qualificação dos voluntários que atuam na pastoral. Tal iniciativa se justificava no entendimento de que aquelas ideias mencionadas que povoam as mentes dos voluntários necessitavam ser trabalhadas no sentido de desconstruir preconceitos. Apontamos como necessidade de extrair do grupo de voluntários as possibilidades de suas atuações na perspectiva de habilidades que cada um deles possui. Ou seja, percebemos que havia desconexões entre as atividades que desempenhavam nas atividades da PMH em relação ao cotidiano a que estão imersos.

Foi com esse intuito que foi organizada e aplicada a ação “Atenção ao imigrante em nossa fronteira”, novembro daquele ano. O primeiro ponto que foi decidido é relacionado ao período de realização desse projeto. Ficou estabelecido que a ação ocorreria durante a semana e no período noturno, uma vez que a imensa maioria dos voluntários trabalha durante o dia.

Figura 1 – Folder de divulgação da ação da PMH em conjunto com a UFMS e o Circuito Imigrante.

COLETIVO DE QUALIFICAÇÃO DA PMH

TEMA **A ATENÇÃO AO IMIGRANTE EM NOSSA FRONTEIRA**

DATA **18 e 19** **HORÁRIO** das **19h** **LOCAL** **Salão Paroquial da**
DE NOVEMBRO **às 22h** **Matriz Fátima**

INSCRIÇÕES/INFORMACOES NA SECRETARIA PAROQUIAL
FONE: 67 3013-3307 ou pmhcorumba@hotmail.com

Realização: Parceria:

Fonte: Acervo da PMH

No primeiro momento fizemos divulgação por meio digital, principalmente pelo aplicativo whatsapp, que proporciona largo alcance. A ação também foi divulgada em nossos encontros na paróquia, inclusive ao final das missas que celebramos. Posteriormente, foram feitas as inscrições na secretaria da paróquia, com número ilimitado de vagas. O primeiro resultado foi bastante satisfatório, pois foram realizadas 76 inscrições, todas presenciais.

Posteriormente, foram definidos os membros da equipe de qualificação. A equipe foi composta pelos seguintes membros e atribuições na ação: Renata Papa, tratando das formas como a municipalidade, especialmente ligada a Assistência Social, lida com a presença de migrantes internacionais na cidade; Marco Aurélio M. de Oliveira, com as formas como se pode entender o que é um migrante internacional, as maneiras como eles

se organizam, ou não. Todos os preparativos seguiram as técnicas de Comunidades de Prática (CPs), que consistem, de maneira adaptada à realidade da PMH, na valorização do ambiente em que os voluntários atuam, bem como das potencialidades que eles possuem e que ainda não foram percebidas ou melhor desempenhadas. Fischer (2005) e Oliveira e Papa (2016) foram os principais referenciais adotados.

Em outro momento foram realizadas reuniões da equipe para organização das atividades a serem desenvolvidas na ação. Foram elaboradas oficinas que permitissem aos participantes manifestarem suas habilidades e as melhores formas como eles poderiam atuar nas atividades da PMH. Descobrimos, com essas oficinas, por exemplo, que uma voluntária ligada ao ramo de publicidade, que atuava vendendo pasteis nas barracas, estava frustrada por não ver a divulgação das ações serem feitas de maneira satisfatória.

Realizamos coleta de depoimentos de voluntários a respeito de impressões sobre os trabalhos desenvolvidos por eles antes da capacitação. O resultado demonstra o quanto os trabalhos desenvolvidos por eles careciam de melhores arranjos, como podemos observar em alguns fragmentos: “eu acredito que a Igreja esteja fazendo o que deve ser feito, olhar para os imigrantes”; “eu sou motorista carteira D, por que me colocam para montar barracas?”.

A organização da ação consistiu na seguinte estrutura. Na primeira noite foram realizadas palestras e dinâmicas que visaram explicar o que é um migrante internacional, e as formas como eles são atendidos pela municipalidade em Corumbá. Na segunda noite, a realização das oficinas, com caráter prospectivo, deu voz aos participantes no sentido deles se enxergarem dentro das ações voluntárias e coletivas como agente de organização e participação mais qualificada.

Tanto na primeira quanto na segunda noite o resultado foi amplamente satisfatório, uma vez que, ao encerramento de cada uma das atividades foi dada a oportunidade para que os voluntários pudessem se manifestar a respeito das atividades. As falas puderam demonstrar o quanto era necessário a essas pessoas, tão importantes em nossas ações, que tivessem meios de se pronunciar quanto à melhor forma de atuar nas rotinas da PMH. A faixa etária dos participantes também merece destaque, uma vez que estavam presentes pessoas de 18 a 68 anos, entre homens e mulheres.

As formas como as atividades foram desenvolvidas proporcionou profundas reflexões entre os participantes. Exemplo disso foi quando o tema invisibilidade veio à tona, trazendo comentários do tipo: “nunca tinha percebido que eles sofriam tanto”;

“agora entendi porque meu vizinho não quis tirar documento brasileiro até hoje”; “coitadas das crianças que não falam nossa língua, como devem sofrer na escola”. As realidades que os migrantes internacionais convivem na cidade são de conhecimento desses voluntários. O que mudou em suas percepções foi a maneira como passaram a enxergar o que antes estava envolto por uma “normalidade” do cotidiano de suas vidas.

O segundo momento previsto para a qualificação consistia na definição das ações a serem desenvolvidas no ano de 2020. Contudo, a pandemia Covid-19 nos obrigou a cancelar toda e qualquer atividade que proporcionasse aglomerações. Isso gerou um sentimento de profunda frustração entre os voluntários e a equipe de qualificação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos maiores desafios que os imigrantes internacionais enfrentam é relacionado ao acolhimento. Toda sua trajetória é marcada por saídas, passagens e não retornos aos lugares de origem, e em cada um dos lugares por onde passa as incertezas prevalecem, mesmo quando podem fazer uso de redes de solidariedade entre seus nacionais. Acolher é uma das missões que as sociedades por onde eles passam ou se fixam mais importantes em todo o seu trajeto. Sabemos o quanto isso é difícil, principalmente em tempos de muitas incertezas que se impõem ao mundo.

Podemos adicionar a esses desafios o espaço e território de fronteira, notadamente marcado pelos atritos causados, nem tanto pelas proximidades entre culturas distintas, mas, sobretudo pelos distanciamentos que as políticas que cada nação envolvida promove para esses espaços e territórios. A fronteira é um dos pontos mais delicados e difíceis para o fluxo migratório internacional, porque ali se deparam com os protocolos governamentais de permissão ou interdição para o ingresso no território, ao mesmo tempo em que as sociedades fronteiriças criam meios de acolher ou rechaçar as presenças dos migrantes internacionais.

Este cenário é bastante perceptível na fronteira de estudo desta Dissertação. Em Corumbá é possível encontrar famílias, agentes políticos, associações religiosas, dentre outras, que buscam dar respostas às demandas mais urgentes dos fluxos que por ali passam. Também é notável o esforço em construir meios mais efetivos de acolhimento, como o Circuito Imigrante e, mais recentemente, a Casa do Migrante. São iniciativas muito importantes e que têm demonstrado possuir fôlego para serem mantidas por um longo tempo. Isso colabora muito para diminuir o impacto da principal reação negativa que eles têm quando chegam naquela cidade: a indiferença.

Neste sentido, a PMH possui uma presença histórica em Corumbá, principalmente fortalecendo elos entre órgãos e instituições que contribuem para o primeiro desafio trazido pelo migrante internacional: ser acolhido. Por isso entendemos que não basta transitar entre as esferas administrativas públicas. É necessário que ampliemos e

qualifiquemos o grupo de voluntários que atua na PMH e que produz resultados bastante significativos. Esse grupo, composto por gente simples, na sua imensa maioria de fieis da Igreja Católica, é de extremo valor para estabelecer rede confiável, não apenas para o acolhimento, mas também para o atendimento e encaminhamento.

São pessoas que possuem variados graus de estudos, com capacitações também variadas. São falantes de mais de um idioma, cozinheiros, motoristas, secretários, professores, dentre tantos exercícios profissionais que não medem o tamanho da missão. E, neste sentido, bastou anunciar a proposta de requalificar esse grupo de voluntários que foram geradas expectativas das mais elevadas entre seus componentes. A realização da primeira etapa do projeto demonstrou o quanto isso era aguardado, mesmo que silenciosamente entre os voluntários. Contudo, um novo desafio foi colocado no caminho dessa missão: a Pandemia Covid-19. A Pandemia, por um lado, impediu que novas etapas do projeto fossem cumpridas, e que, como medida preventiva, nos distanciou fisicamente. Por outro, nos proporcionou novos momentos de reflexão sobre os passos a serem dados e os alcances a serem alcançados.

REFERÊNCIAS

- ACNUR. Global Trends. **Forced Displacement in 2017**. Genebra, Suíça, 2018.
- ALMEIDA, Renata M. P. **Aplicação e transferência de novas técnicas de cadastro de imigrantes, refugiados e apátridas na Assistência Social do município de Corumbá, MS**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Estudos Fronteiriços, UFMS, Campus do Pantanal. 2020, 136 p.
- ALVES, L. A.; SILVA, J. C. J. A Migração Internacional enquanto Tema Político entre os anos 2010-2017 no Brasil. In: **Revista del CESLA. International Latin American Studies Review**, n. 22, pp. 203-226, 2018.
- ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. Trad. João R. M. Filho. São Paulo, Brasiliense, 2004.
- ANTEBY-YEMINI, L. Migrations africaines et nouveaux enjeux de la frontière israélo-égyptienne. In : **Cultures & Conflicts**, Paris, n. 72, pp. 77-99, 2008.
- AZZI, Riolando. **A Igreja e os imigrantes: as migrações internas e os novos rumos da obra Scalabriniana no Brasil (1951-1988)**. Volume IV São Paulo, Paulus, 2000.
- BAENINGER, R. **Governança das Migrações: migrações dirigidas de venezuelanos e venezuelanas no Brasil**. In: BAENINGER, R.; SILVA, J. C. J. (Coord.) **Migrações Venezuelanas**, Campinas, SP, NEPO, 2018, pp. 135-140.
- Bolivianos em Corumbá, MS. In: **Revista Direitos Culturais**, V. 10, n. 20, 2015, pp. 47-
- BRITO, Fausto. Ensaio sobre as migrações internacionais no desenvolvimento do capitalismo. In: **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, Campinas, v. 12, números 1 e 2, 1995, pp. 21-34.
- BUENO, M. S.; MILANESE, G. Hospitalidade e Comensalidade nas feiras de rua da cidade de São Paulo: Feira Kantuta e Cultura Boliviana. In: **Revista de Investigación en Turismo y Desarrollo Local**, v. 05, n. 13, 2012, pp. 01-13.

CEL KANAAN; MAJ TÁSSIO; 2º TEM SIDMAR. As ações do Exército Brasileiro na ajuda humanitária aos imigrantes venezuelanos. In: BAENINGER, R.; SILVA, J. C. J. (Coord.) **Migrações Venezuelanas**, Campinas, SP, NEPO, 2018, pp. 68-71.

CORRÊA, J. M. **O mestrado profissional em Estudos Fronteiriços em perspectivas de inserção social: avaliações sobre a implantação do Circuito de Apoio ao Imigrante**. Dissertação de Mestrado em Estudos Fronteiriços. UFMS/CPAN, 2016. 89 p.

COSTA, Gelmino (org.). **Bem-aventurado João Batista Scalabrini: centenário de sua visita ao Brasil e à Argentina**. São Paulo, Edições Loyola, 2004.

CYMBALISTA, R.; ROLNIK XAVIER, I. A comunidade boliviana em São Paulo: definindo padrões de territorialidade. In: **Cadernos Metr pole**, São Paulo, n. 17, 2007, pp. 119-133.

DATHEIN, Ricardo. Inovação e Revoluções Industriais: uma apresentação das mudanças tecnológicas determinantes nos séculos XVIII e XIX. **Publicações DECON Textos Didáticos** 02/2003. DECON/UFRGS, Porto Alegre, Fevereiro 2003.

DEMÉTRIO, N. B.; DOMENICONI, J. Imigração Venezuelana no Brasil: p espaço da fronteira e o espaço da metrópole. In: BAENINGER, R.; SILVA, J. C. J. (Coord.) **Migrações Venezuelanas**, Campinas, SP, NEPO, 2018, pp. 187-200.

FERNANDES, D.; FARIA, A. V. O visto humanitário como resposta ao pedido de refúgio dos haitianos. In: **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, Belo Horizonte, v. 34, n. 1, pp. 145-161, 2017.

FISCHER, Tânia. Mestrado Profissional como prática acadêmica. In: **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 2, n. 4, pp. 24-29, 2005.

FOUCHER, M. **Fronts et Frontières**. Un tour du monde géopolitique. Paris, Fayard, 1991.

GIUSEPPE, Francesca Di. Idee di Nazione nell'Europa post-napoleonica. Il Risorgimento e la Questione ibérica. In: **Dossiê Unificação da Itália**, Revista Estudos Italianos em Portugal, Lisboa, 2011, pp. 31-46.

HOBBSBAM. Eric J. **A Era do Capital (1848-1875)**. Trad. de Luciano Costa Neto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

- JARDIM, Denise, F. **Imigrantes ou refugiados? Tecnologias de Controle e as Fronteiras**. Jundiaí, Brasil: Paco Editorial, 2017.
- JORGE, C. F. **O trabalho social com famílias bolivianas nos centros de referência de assistência social da cidade de São Paulo**. Tese de Doutorado, PUC/SP, 2016.
- KOIFMAN, F. **Imigrante Ideal: o Ministério da Justiça e a entrada de estrangeiros no Brasil (1941-1945)**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2012.
- LENNOX, M. "Refugees, Racism, and Reparations: A Critique of the United States' Haitian Immigration Policy". In: **Stanford Law Review**, v. 45, n. 3, pp. 687-724, 1993.
- LOIO, J. A. M. **Dinâmica Laboral, Pendularidade e Situação Documental em Fronteira na Perspectiva da Criação e Implantação do Núcleo de Cidadania Imigrante: Mulheres Bolivianas nas Feiras Livres de Corumbá, MS, Brasil**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços, UFMS/CPAN, 2018. 117p.
- MARCOLINI, Adriana. Una Scatola di Cartone, de Amicis e Il Porto Antico Di Genova. In: **Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana**, Brasília, DF, v. 24, n. 47, pp. 195-203, 2016.
- MELLO E SOUZA, A.; NASSER, R. M.; MOARES, R. F. (orgs.). **Do 11 de setembro de 2001 à guerra ao terror : reflexões sobre o terrorismo no século XXI**. Brasília, DF, Ipea, 2014.
- MEZZADRA, S. Multiplicação de fronteiras e práticas de mobilidade. In: **Revista REMHU**, v. 23, n. 44, 2015, pp. 11-30.
- MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **Ata de Audiência Pública. Imigração Haitiana em Corumbá: Responsabilidades e Desafios**. In: PRM-CRA-MS-00006712/2018.
- NKWI, W. G. Terrorismo na história da África Ocidental: uma avaliação do Século XXI. In: **Austral, Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais**, Porto Alegre, v. 04, n. 08, 2015, pp. 80-101.
- NOGUEIRA, J. P. A Guerra do Kosovo e a Desintegração da Iugoslávia: Notas sobre a (re)construção do Estado no fim do milênio. In: **Revista brasileira de Ciências Sociais**, vol.15 no.44, 2000

OLIVEIRA, Lúcia Helena M. M. O projeto romanizador no final do século XIX: a expansão das instituições escolares confessionais. In: Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.40, p. 145-163, dez.2010.

OLIVEIRA, Lúcia Helena M. M; LOMBARDI, José C. Instituições educativas: o projeto Scalabriniano no Brasil. In: Anais da SBHE, disponível em http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe_2008/pdf/644.pdf 16 pp., 2008. Acessado em 08 de dezembro de 2020.

OLIVEIRA, M. A. M. (2006), Tempo, Fronteira e Imigrante: um lugar e suas 'inexistências'. In: OLIVEIRA, T. C. M. (org.). Território sem Limites. Campo Grande/MS. Ed. UFMS.

_____. Existe um jeito brasileiro de se relacionar com os estrangeiros? In: JARDIM, Denise; OLIVEIRA, Marco A. M. **Os Árabes e suas Américas**. Campo Grande, MS, Editora da UFMS, 2005, pp. 185-201.

58.

OLIVEIRA, M. A. M.; CAMPOS, D. L. Imigrações e Instituições de Fronteira: Bolivianos em Corumbá, MS. In: **Revista Direitos Culturais**, V. 10, n. 20, 2015, pp. 47-58.

OLIVEIRA, M. A. M.; CORRÊIA, J. M.; OLIVEIRA, J. C. “Imigrantes Pendulares em Região de Fronteira: semelhanças conceituais e desafios metodológicos”. In: **Revista Direito Cultural**. Santo Ângelo, v. 12, n. 27, pp. 91-108, 2017.

OLIVEIRA, M. A. M.; JUNQUEIRA, N. M. Representações sociais de sírios e libaneses em Corumbá, MS: comércio, casamento e cemitério. In: **Revista Transporte y Territorio**, Buenos Aires, n. 15, pp. 388-403, 2016.

OLIVEIRA, M. A. M.; MARIANI, M.; LOIO, J. A. M. S. “Imigrações Pendulares: um estudo sobre bolivianas na fronteira Brasil-Bolívia” In: BAENINGER, R.; CANALES, A. (orgs.) **Migrações Fronteiriças**. Campinas, SP, Núcleo de Estudos da População “Elza Berquó” – NEPO/UNICAMP, 2018, pp. 504-513.

OLIVEIRA, M. A. M.; PAPA, R. M. **Fronteira e Imigrantes em Perspectivas de Comunidades de Prática**. In: Revista Artciencia, Ano 10, números 20-21, pp. 01-12, 2016.

OLIVEIRA, Marco A. M. “O mais importante era a raça: sírios e libaneses na política em Campo Grande”. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, F.F.L.C.H., 2001.

OLIVEIRA, Marco A. M.; CAMPOS, Davi L. *Imigrações e Instituições de Fronteira*:

PALLONI, S. ETAL. “Social capital and International Migration: a test using information on family networks”. In: **International Journal of Sociology**, The University Chicago Press, v. 106, n. 05, pp. 1262-1298, 2001.

PEREIRA DA CUNHA, h. **Viagens e caçadas em Matto Grosso**. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1922.

PESSAR, P. R. “Women, Gender and International Migration Across and Beyond Americas: inequalities and limited empowerment. In: **Expert Group Meeting on International Migration and Development in Latin America and Caribbean**. Population Division, Department of Economic and Social Affairs, United Nations Secretariat. Mexico City, 2005, pp. 01-26.

PIZARRO, C. Inmigración y discriminación en el lugar de trabajo. El caso del mercado frutihortícola de la colectividad boliviana de Escobar. In: **Revista Estudios Migratorios Latinoamericanos**, Buenos Aires, v. 21, n. 63, 2007, pp. 211-244.

ROMANO, Ruggiero. Il lungo cammino dell'emigrazione italiana. In: *Altreitalia*, n. 7, 1992, pp. 01-11.

ROSA, Rosane C.; AMARAL, Ana P. M. Fluxos migratórios internos e internacionais no estado de Mato Grosso do Sul. In: ROSA, R. C. ET AL. **Migração, carisma Scalabriniano e Pastoral dos Migrantes no Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, Life Editora, pp. 39-72, 2020.

SAID, Edward S. **Representações do Intelectual**. Trad. de Milton Hatoum. São Paulo, Cia das Letras, 2005.

SAYAD, A. **A Imigração. Os paradoxos da alteridade**. Trad. de Cristina Murachco. São Paulo, Edusp, 1998.

SILVA, Sidney. Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade. In: *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 20, n. 57, pp. 157-170, 2006.

SILVA, V. H. L. da. O uso da mão-de-obra chinesa e sua progressiva substituição no Peru nas décadas de 1880 e 1890. *Traduzires*, 1(3), 2011. Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/traduzires/article/view/6651>

SOUZA, Ney Pe. O Concílio Vaticano I (1869-1870): uma fisionomia da assembleia. In: Revista de Cultura Teológica, São Paulo, PUC-SP, pp. 31-39, 1998.

SPRINGER DE FREITAS, Renan. Migrações, cultura científica e empreendedorismo lições do desenvolvimento industrial inglês do século XIX. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 30, núm. 87, febrero, 2015, pp. 43-59

TRUZZI, Oswaldo. Redes em processos migratórios. In: Tempo Social, São Paulo, v. 20, n. 01, pp. 199-218, 2008.

WALLERSTEIN, Immanuel. A África e a economia-mundo. In: História geral da África, VI: África do século XIX à década de 1880 / editado por J. F. Ade Ajayi. – Brasília : UNESCO, 2010, pp. 27-46.

ZAPATA, G. P.; GUEDES, G. Refúgio e modalidades de deslocamentos populacionais no século XXI: tendências, conflitos e políticas. In: **Revista brasileira de estudos de população**, vol.34 no.1, 2017.